

A formação de profissionais de enfermagem em Libras enquanto instrumento dos princípios de Universalidade, Integralidade e Equidade do SUS

The training of nursing professionals in Libras as an instrument of the principles of Universality, Integrality and Equity of the SUS

La formación de profesionales de enfermería en Libras como instrumento de los principios de Universalidad, Integralidad y Equidad del SUS

Thayná Carvalho dos Santos¹, Renata da Costa Santos Borges², Raphael Dias de Mello Pereira³

Como citar esse artigo. Santos TC, Borges RCS. A formação de profissionais de enfermagem em Libras enquanto instrumento dos princípios de Universalidade, Integralidade e Equidade do SUS. Rev Pró-UniversUS. 2023; 14(3): 23-28.



Resumo

O Sistema Único de Saúde (SUS) é norteado a partir de 03 princípios: a universalidade, integralidade e equidade. Dito isto, essa pesquisa sustenta a hipótese de existirem barreiras no acesso de pessoas com deficiência auditiva ao SUS proporcionadas pela linguagem, que prejudica todos os níveis de prevenção de saúde, destacando-se a prevenção primária. E que, portanto, a capacitação da enfermagem em LIBRAS é primordial para estabelecimento dos princípios do SUS, uma vez que a classe profissional tem papel de destaque na Atenção Básica de Saúde. Sendo assim, este artigo tem objetivo de revisar a literatura científica que trata sobre a formação em LIBRAS dos profissionais de enfermagem da Atenção Primária de Saúde e seus impactos na assistência oferecida aos pacientes surdos sob a luz dos princípios de integralidade, universalidade e equidade do SUS e das metas de Segurança do Paciente. A metodologia escolhida foi a revisão integrativa de literatura, como fonte de pesquisa as seguintes plataformas de periódicos acadêmicos: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Scielo. Como resultado, reuniu 08 artigos que tratavam sobre o acesso dos surdos à saúde e as barreiras enfrentadas relacionadas ao desconhecimento dos profissionais de enfermagem a LIBRAS, bem como, demonstrou estratégias utilizadas pelos enfermeiros para promover a comunicação com esses clientes. Por fim, todos os estudos reunidos evocaram o impacto positivo da comunicação efetiva entre profissionais de enfermagem e o paciente tanto no acesso ao serviço de saúde, quanto à segurança na assistência prestada.

Palavras-chave: Surdez; Pessoas com Deficiência Auditiva; Atenção Primária à Saúde; Línguas de Sinais.

Abstract

The Unified Health System (SUS) is guided by 03 principles: universality, comprehensiveness and equity. That said, this research supports the hypothesis that there are barriers to the access of people with hearing impairment to the SUS provided by language, which impairs all levels of health prevention, with emphasis on primary prevention. And that, therefore, nursing training in LIBRAS is essential for establishing the principles of the SUS, since the professional class has a prominent role in Primary Health Care. Therefore, this article aims to review the scientific literature that deals with the training in LIBRAS of nursing professionals in Primary Health Care and its impacts on the assistance offered to deaf patients in the light of the principles of integrality, universality and equity of the SUS and Patient Safety goals. The chosen methodology was the integrative literature review. Using the following academic journal platforms as a research source: Virtual Health Library (BVS) and Scielo. As a result, it gathered 08 articles that dealt with the access of deaf people to health and the barriers faced related to the lack of knowledge of LIBRAS by nursing professionals, as well as demonstrating strategies used by nurses to promote communication with these clients. Finally, all the studies gathered evoked the positive impact of effective communication between nursing professionals and the patient, both in terms of access to the health service and the safety of the care provided.

Keywords: Deafness; People with Hearing Impairment; Primary Health Care; Sign Languages.

Resumen

El Sistema Único de Salud (SUS) se guía por 03 principios: universalidad, integralidad y equidad. Dicho esto, esta investigación apoya la hipótesis de que existen barreras para el acceso de las personas con deficiencia auditiva al SUS proporcionado por el lenguaje, lo que perjudica todos los niveles de prevención en salud, con énfasis en la prevención primaria. Y que, por lo tanto, la formación de enfermería en LIBRAS es fundamental para establecer los principios del SUS, una vez que la clase profesional tiene un papel destacado en la Atención Primaria de Salud. Por lo tanto, este artículo tiene como objetivo revisar la literatura científica que trata sobre la formación en LIBRAS de los profesionales de enfermería en la Atención Primaria de Salud y sus impactos en la asistencia ofrecida a los pacientes sordos a la luz de los principios de integralidad, universalidad y equidad del SUS y Objetivos de seguridad del paciente. La metodología elegida fue la revisión integrativa de la literatura. Utilizando como fuente de investigación las siguientes plataformas de revistas académicas: Biblioteca Virtual en Salud (BVS) y Scielo. Como resultado, reunió 08 artículos que trataron sobre el acceso de las personas sordas a la salud y las barreras enfrentadas relacionadas con el desconocimiento de LIBRAS por parte de los profesionales de enfermería, además de demostrar las estrategias utilizadas por los enfermeros para promover la comunicación con estos clientes. Finalmente, todos los estudios reunidos evocaron el impacto positivo de la comunicación efectiva entre los profesionales de enfermería y el paciente, tanto en el acceso al servicio de salud como en la seguridad de los cuidados prestados.

Palabras clave: Sordera; Personas con Discapacidad Auditiva; Primeros auxilios; Lenguas de Signos.

Afiliação dos autores:

¹Discente Curso de Enfermagem, Universidade de Vassouras, Maricá, Rio de Janeiro, Brasil. ORCID: 0000-0003-2313-4231. Email: thayna_c2@hotmail.com

²Docente do Curso de Enfermagem, Universidade de Vassouras Campus Maricá, Mestre em Ciências do Cuidado em Saúde - UFF, Docente da Faculdade de Ciências Médicas de Maricá – FACMAR, Maricá, Rio de Janeiro, Brasil. ORCID: 0009-0007-4042-2565.

³Docente do Curso de Enfermagem da Universidade de Vassouras. Doutor em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. Docente e Coordenador Acadêmico do Curso de Enfermagem Faculdade de Ciências Médicas de Maricá - FACMAR, Maricá, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: coordenfemagem.marica@univassouras.edu.br ORCID: https://orcid.org/0000-0003-0723-9658

Email de correspondência: thayna_c2@hotmail.com

Recebido em: 28/02/23 Aceito em: 05/11/23.

Introdução

A surdez pode ser concebida a partir de duas perspectivas distintas, a clínico-terapêutica e a socioantropológica. Sob a ótica clínico-terapêutica, a surdez é definida enquanto uma deficiência, de caráter anatômico e fisiológico, que causa a perda da capacidade auditiva, o que evidencia as limitações comunicativas que atingirão o indivíduo, e a necessidade de um tratamento terapêutico para sua oralização, os capacitando para se tornarem bilíngues para serem integrados à sociedade¹.

O modelo socioantropológico entende a surdez enquanto elemento da identidade do surdo, valorizando o uso da língua de sinais, sugerindo que a sociedade aprenda a se comunicar com o surdo, não o reverso². Em ambos contextos, a língua de sinais tem destaque para o processo de integração social desses sujeitos.

Sob a perspectiva material, a surdez imprime barreiras referentes à comunicação oral e por isso, a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) tem papel essencial na integração social do indivíduo surdo, e o desconhecimento da língua por parte da comunidade que o envolve impacta negativamente todos os âmbitos de sua vida³.

A comunicação é um instrumento muito importante para a assistência de saúde, tanto que a comunicação eficiente foi definida como meta internacional prioritária para garantir a segurança do paciente, com o objetivo de desenvolver a melhora da comunicação entre profissionais, a fim de estabelecer uma comunicação efetiva e compreensível pelo receptor⁴.

Ressalta-se que os enfermeiros são os profissionais de saúde mais próximos aos pacientes, e que por prerrogativa das próprias teorias de enfermagem, deve se comunicar com seus clientes de forma a compreendê-los de forma holística, e definir tratamentos eficazes e completos^{5,6}. Sendo assim, o desconhecimento de enfermeiros sobre a LIBRAS⁷, é preocupante, afinal as dificuldades encontradas na consulta de enfermagem prejudicam todas as etapas seguintes da assistência sistematizada de enfermagem⁸.

Os surdos representam cerca de 5,1% da população brasileira⁹, parcela da população que é munida dos mesmos direitos sociais, e constitucionais da população que não possui quaisquer deficiências. Não sem razão, a Constituição vigente assegura em seu preâmbulo os direitos sociais e individuais, liberdade, segurança, igualdade e justiça como base do Estado e sociedade brasileira¹⁰.

Portanto, sabendo que as barreiras comunicacionais proporcionadas pela surdez afastam esses cidadãos dos serviços de promoção de saúde, é necessária a elaboração de políticas públicas voltadas à capacitação dos profissionais de saúde para prover

assistência integral à pessoa surda.

Este tocante, à integração social dos portadores de deficiência, é um princípio constitucional, que também recai sobre a saúde, evidenciado pelo artigo 196º da constituição, responsável por garantir a saúde como um direito de todos e dever do Estado, que deve ser garantido por meio de políticas públicas com foco na redução de exposição a fatores de risco à saúde¹⁰.

Em consonância a tal princípio constitucional, a Lei 8080 de 1990, que criou o Sistema Único de Saúde (SUS), define a universalidade, integralidade e equidade como princípios doutrinadores do sistema, com intuito de melhor promover a saúde da população brasileira¹¹.

No campo das políticas públicas de saúde, como meio de responder a necessidade e assegurar os direitos e particularidades dos cidadãos portadores de deficiência auditiva, está a Política Nacional de Atenção à Saúde Auditiva (PNASA), que estabelece diretrizes para a assistência de saúde do indivíduo surdo dentro da rede assistencial do SUS, que define como meta do SUS desenvolver políticas de promoção da qualidade de vida, saúde e dos seus Direitos Fundamentais estabelecidos na Constituição brasileira¹².

Desta forma, o SUS deve organizar uma linha de cuidados integrais para os surdos, que abranjam a promoção e prevenção de saúde, bem como o tratamento e reabilitação, a partir de assistência multiprofissional e interdisciplinar¹².

Portanto, esta pesquisa sustenta a hipótese de déficit no acesso ao Sistema de Saúde e na segurança de pacientes surdos não oralizados. Portanto, a formação em LIBRAS por parte dos profissionais de enfermagem é fundamental para construir uma ponte entre os surdos e os serviços de saúde, uma vez que os enfermeiros são os profissionais de saúde que mais têm acesso aos pacientes.

O estudo se justifica frente aos princípios ideológicos do SUS, que garantem a integralidade, universalidade e equidade no acesso à saúde pública em território brasileiro. Sobretudo, esta revisão comprova sua relevância diante das metas de Segurança do Paciente, uma vez que a comunicação é essencial para realização da maioria das medidas impostas pelas metas¹³.

Sob essa perspectiva, este estudo foi realizado com objetivo principal de revisar a literatura científica que trata sobre a formação em LIBRAS dos profissionais de enfermagem da Atenção Primária de Saúde e seus impactos na assistência oferecida aos pacientes surdos sob a luz dos princípios de integralidade, universalidade e equidade do SUS e das metas de Segurança do Paciente. Ainda se propôs a mensurar as dificuldades encontradas pelo enfermeiro da Atenção Básica na promoção de saúde oferecida aos cidadãos surdos, bem como, os impactos que tais barreiras comunicacionais causam na promoção e manutenção de saúde de tais cidadãos.

Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada com objetivo de investigar o impacto da formação em LIBRAS por parte dos profissionais de enfermagem da Atenção Primária de Saúde na assistência oferecida aos pacientes surdos. Para garantir a acurácia dos dados levantados, a revisão foi realizada em acordo com as etapas estabelecidas pela metodologia científica, que são: estabelecimento da pergunta norteadora, definição da estratégia de busca, definição dos critérios de inclusão e exclusão de publicações e análise dos dados¹⁴.

Para estabelecer a pergunta norteadora deste estudo, foi empregada a estratégia PICO (acrônimo para P: população/pacientes; I: intervenção; C: comparação/controle; O: desfecho/outcome), o que resultou na seguinte questão: Como a formação de enfermeiros da Atenção Primária em Saúde, em LIBRAS pode interferir no acesso dos surdos aos serviços de promoção de saúde, aumentando a procura dessa população por esses serviços?

Foi definido que as bases de dados pesquisadas seriam a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Scielo, e que o período de coleta de dados se daria entre agosto e setembro de 2022. A estratégia de busca adotada para a pesquisa foi a utilização dos Descritores de Ciências da Saúde (DeCS) disponibilizados pela BVS. Os DeCS escolhidos foram: Pessoas com Deficiência Auditiva, Atenção Primária à Saúde, Cuidados de Enfermagem

e Línguas de Sinais. Tais descritores foram combinados e recombinados com os operadores booleanos “OR” e “AND” na busca avançada, formando sentenças de busca.

Os critérios de inclusão de publicações nesta revisão foram: publicações referentes aos últimos 5 anos, na íntegra, em português ou traduzido para o português e que tratassem dos objetivos traçados por esta revisão. Foram excluídas as duplicatas e as publicações que estavam indisponíveis pública e gratuitamente.

Resultados e Discussão

Os artigos incluídos nesta revisão passaram por um processo de seleção descrito na tabela 1, que evidencia as fases de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos artigos em acordo com as bases de dados consultadas, sendo reunidos e discutidos por esta revisão 06 artigos que apresentavam relação entre o aprendizado de LIBRAS por enfermeiros e a qualidade da assistência à pessoa surda, e por isso contribuíram para a resolução da questão norteadora deste artigo.

Os dados coletados foram sintetizados em um quadro sinóptico (tabela 2), de forma que tornou possível a sua interpretação e verificação, além de documentar as informações extraídas nas fases anteriores da revisão. Os resultados da pesquisa foram discutidos de modo a relacionar as informações encontradas e responder a questão norteadora desta revisão.

Tabela 1. Aplicação dos critérios de inclusão e exclusão

Base de dados	Total de publicações	Outro idioma	Fora dos objetivos	Artigos repetidos	Sem finalização	Anterior à 2017	Inseridos na revisão
BVS	38	13	2		10	10	3
SciELO	119	20	15	6		73	5

Fonte: Estudo dos autores, 2023.

Tabela 2. Quadro sinóptico dos artigos inseridos na revisão

Autor/ano	Objetivos	Métodos	Resultados e discussão	Conclusão
¹⁶ , 2021	Verificar a influência do entendimento sobre a surdez nas políticas públicas voltadas para essa população no âmbito do SUS.	A Biblioteca Virtual em Saúde e o Sistema de Legislação da Saúde foram consultados para levantar políticas de saúde voltadas para os surdos no período decorrido entre 1990 e 2019.	11 documentos tratavam das normativas e implementação de políticas públicas de saúde voltadas para pessoas surdas.	As políticas públicas listadas estão ligadas ao modelo biológico da deficiência e buscam oralizar os surdos ou solucionar a deficiência auditiva. Não citando medidas para educar a população em LIBRAS.

Tabela 2 (cont.). Quadro sinóptico dos artigos inseridos na revisão.

Autor/ano	Objetivos	Métodos	Resultados e discussão	Conclusão
15, 2021	Investigar a relação entre a surdez e déficits na saúde mental e qualidade de vida.	152 pessoas com deficiência auditiva foram reunidas aleatoriamente. Tiveram o grau de surdez avaliado, e responderam a um questionário que aferiu sua qualidade de vida.	O fator renda e raça e incapacidade auditiva interferem no isolamento social de pessoas com deficiência auditiva.	O aparelho auditivo, apesar de eficiente em ampliar a audição, não é suficiente para assegurar a inclusão de pessoas públicas nos espaços públicos, institucionais e sociais.
17, 2019	Ponderar sobre as perspectivas dos profissionais da Estratégia de Saúde da família a respeito da comunicação com pacientes surdos.	Os dados foram colhidos por questionário aplicado a profissionais atuantes na ESF.	Os profissionais reconhecem a existência da LIBRAS, mas apesar de todos já terem realizado consultas pelo menos uma vez a surdos, nenhum se comunicava em LIBRAS.	A falta de conhecimento sobre LIBRAS é um importante limitador na assistência de saúde prestada a pessoas surdas na ESF.
18, 2021	Compreender as potencialidades e desafios da formação acadêmica de profissionais de saúde em relação ao atendimento a pessoas surdas.	Foi reunida uma amostra de 18 universitários de cursos da área da saúde (Enfermagem, Farmácia, Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição, Odontologia e Psicologia). Os dados foram obtidos por meio de entrevista.	A LIBRAS é apontada como importante na formação acadêmica, mas o conteúdo disponibilizado é raso.	Sugeriu reflexão sobre os currículos dos cursos de saúde, de modo a inserir a LIBRAS como matéria prioritária.
19, 2019.	Analisar a perspectiva de pacientes surdos a respeito da assistência de saúde.	Foi reunida uma amostra de 121 surdos e a coleta de dados ocorreu por meio de questionário.	A falta de conhecimento dos profissionais sobre LIBRAS e a falta de intérprete traz dificuldades para a assistência. Os profissionais recorrem a LIBRAS e aos familiares para estabelecer comunicação.	A presença de acompanhante ouvinte é o recurso mais utilizado, mas fere a confiança entre profissional e paciente.
7, 2018	Descrever o conhecimento e práticas de enfermeiro para assistência do cliente surdo,	Entrevista semiestruturada aplicada aos enfermeiros que atuavam nas unidades básicas de saúde do município de Arapiraca, Alagoas, Brasil.	Os temas mais recorrentes foram: “Desconhecimento sobre a Língua Brasileira de Sinais” e “Práticas utilizadas pelos enfermeiros para viabilizar a interação com usuários surdos”.	Os enfermeiros não dominavam a LIBRAS, e consideravam desafiador prestar consulta de enfermagem sem a presença de acompanhante ouvinte.

Fonte. Estudo dos autores, 2023.

Um estudo foi realizado em um setor de audiologia de um Serviço de Saúde Auditiva filiado ao SUS, com objetivo de buscar relações entre características sociodemográficas e grau de perda auditiva com a qualidade de vida e acesso a bens e serviços por parte da comunidade surda. Ao avaliar a amostra e correlacionar tais dados, demonstrou-se que a baixa renda e graus mais elevados de perda auditiva possuem relação com uma menor qualidade de vida devido à falta de inclusão social e prejuízo ao exercício de sua cidadania. O uso do aparelho auditivo não apresenta correlação significativa com a melhora desses institutos¹⁵.

Ao avaliar as políticas públicas no âmbito do SUS voltadas para a população com deficiência auditiva, outro estudo levantado por esta revisão identificou que as ações de saúde voltadas à população surda no Brasil são majoritariamente destinadas à detecção precoce da perda auditiva e de tratamentos que previnem a degradação coclear. Ressaltando que esta postura da gestão do SUS desconsidera a surdez como parte do processo formativo do indivíduo e de sua personalidade, e, por isso, não há evidências quanto às políticas que privilegiem o aprendizado de LIBRAS por parte dos profissionais de saúde, o que gera uma barreira entre as pessoas com deficiência auditiva não oralizadas e os serviços de promoção de saúde¹⁶.

Contudo, é notado que apesar dos profissionais de saúde terem conhecimento sobre a Língua Brasileira de Sinais, ainda é raso e, por vezes, limita-se ao fato de reconhecerem sua existência e importância. Este reconhecimento, no entanto, não é refletido na formação desses profissionais em LIBRAS, mesmo que a maioria destes venha prestar atendimento de saúde a algum paciente com deficiência auditiva¹⁷.

Nesse sentido, pode-se afirmar que a capacitação dos profissionais de saúde em utilizar a Língua Brasileira de Sinais traz muita potência ao profissional para prestar assistência para pacientes surdos e não oralizados. Contudo, o ensino de LIBRAS ainda não é parte obrigatória da grade curricular desses cursos¹⁸.

Uma vez que os profissionais de saúde não possuem fluência na LIBRAS, estabelecem estratégias de comunicação não oral, e por isso é comum que o contato entre o profissional e o paciente se dê por meio de mímicas ou pela presença de um acompanhante ouvinte durante as consultas de saúde, o que interfere negativamente no grau de satisfação destes cidadãos com a assistência de saúde prestada¹⁹.

Ressalta-se que o desconhecimento da LIBRAS por parte dos funcionários e a solicitação de um acompanhante durante consultas são pontos críticos no que tange a assistência de saúde de pessoas com deficiência auditiva, pois quebra a relação de confiança e acolhimento característica das consultas de enfermagem, bem como nega o princípio de privacidade e sigilo entre o paciente e enfermeiro, podendo prejudicar o processo

de anamnese⁸.

Afinal, na perspectiva dos surdos, a consulta de saúde por intermédio de um intérprete não configura um cenário ideal e tampouco inclusivo. Isto porque, percebem dificuldades em relatar o grau de dor sentido de forma terceirizada e também relatam se sentir acanhados em falar sobre alguns tópicos sobre sua vida e problemas de saúde sem a privacidade que lhe é de direito²⁰. Sendo assim, todos os princípios do SUS são feridos pela falta de capacitação dos enfermeiros para a comunicação em LIBRAS.

Outro princípio ideológico do SUS que deve ser destacado quando se trata sobre a assistência de saúde prestada aos surdos é a equidade, que significa tratar os diferentes enquanto diferentes. Nesse sentido, esta revisão encontrou evidências quanto ao uso do sistema de frequência modulada no âmbito do SUS. A tecnologia foi disponibilizada a partir do ano de 2013 e nos dois primeiros anos da portaria nº 1.274/2013 ocorreu aumento significativo do oferecimento deste recurso, contudo há o declínio progressivo nos anos seguintes, fazendo com que apenas 33,4% dos pacientes surdos tenham acesso ao sistema frequência modulada no âmbito do SUS²¹, o que demonstra que a capacitação dos enfermeiros ainda é a medida de melhor custo-benefício para sanar as barreiras enfrentadas pelos surdos ao acessar o sistema de saúde.

Conclusão

A literatura científica se volta em maioria para as discussões sobre a relação do aprendizado de LIBRAS por parte da enfermagem e a melhora da qualidade do cuidado ofertado à pessoa surda. Todos os estudos selecionados evocaram o impacto positivo da comunicação efetiva entre profissionais de enfermagem e o paciente, que, no entanto, encontra barreiras durante o atendimento ao deficiente auditivo.

Em tentativa de diminuição dessas barreiras, os profissionais que não dominam a língua brasileira de sinais, lançam mão de recursos como o uso de intérpretes e acompanhantes durante o atendimento a fim de estabelecer uma comunicação com o paciente surdo, abrindo uma nova lacuna, de se tal interpretação é passível de ruídos a ponto de interferir na assistência, já que de fato afetam o sigilo e a privacidade das informações do paciente.

Em relação à pergunta norteadora do estudo: “Como a formação de enfermeiros da Atenção Primária, em LIBRAS pode interferir no acesso dos surdos aos serviços de promoção de saúde, aumentando a procura dessa população por esses serviços?”, pode-se afirmar que o paciente surdo, quando se sente seguro e compreendido durante a consulta, retorna para acompanhamento posterior, assegurando também

melhor adesão.

No entanto, não há evidências quanto às políticas que privilegiem o aprendizado de LIBRAS por parte dos profissionais de saúde, o que gera uma barreira entre as pessoas com deficiência auditiva não oralizadas e os serviços de promoção de saúde. Propõe-se a construção de políticas públicas voltadas ao acolhimento de surdos desde a formação acadêmica de futuros enfermeiros, para que estes ampliem o olhar sobre o cuidado de enfermagem para esta população.

Visto que, quando questionados quanto ao conhecimento sobre LIBRAS e a forma como este conteúdo é abordado em sua formação acadêmica, os profissionais de saúde relatam que o conhecimento fornecido pela graduação é insuficiente, pois é ofertado apenas como disciplina optativa, fragilizando a adesão. Isto faz com que os profissionais não dominem a língua e, por consequência, se crie uma barreira entre a integralidade da assistência à saúde. De modo geral, a universalidade e equidade também são lesadas, já que os surdos não terão o mesmo acesso à saúde com a mesma qualidade que os ouvintes.

No que tange a segurança do paciente, cabe ressaltar que a comunicação efetiva é essencial para diminuir ao mínimo possível os incidentes relacionados com a assistência de saúde. Neste contexto, o despreparo dos profissionais de enfermagem quanto ao domínio da LIBRAS é um importante fator de risco para ocorrência de erros na assistência de saúde, o que torna a população surda ainda mais vulnerável.

Neste tocante, e citando o princípio de equidade do SUS, esta pesquisa sugere a reformulação dos currículos dos cursos de enfermagem, de forma a introduzir a LIBRAS no contexto de formação técnica e acadêmica, uma vez que a análise da bibliografia aqui reunida, demonstrou que os surdos são uma importante minoria social, e, devido a falta de audição, experimentam muitas barreiras no acesso à saúde e para sua segurança enquanto paciente.

Referências

- Nordio VA, Neves RC. Educação de surdos no Brasil e Bilinguismo: um olhar sobre o tema. *Cadernos de Educação Básica*, v. 7, n. 1, p. 176-194, 2022.
- Carneiro LGS. Análise de estratégias linguísticas no atendimento psicoterápico bilíngue português-libras, 2019.
- Gomes FA, Montenegro RKA. Os aspectos da comunicação do sujeito surdo e a sua inclusão na sociedade contemporânea. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 8, n. 5, p. 2216-2227, 2022.
- Olino L et al. Comunicação efetiva para a segurança do paciente: nota de transferência e Modified Early Warning Score. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 40, 2019.
- Riegel F, Crossetti MGO, Siqueira DS. Contribuições da teoria de Jean Watson ao pensamento crítico holístico do enfermeiro. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, p. 2072-2076, 2018.
- Oliveira LLC, Rivemales MCC. Articulando a prática de enfermagem com as teorias de Nightingale, King e Peplau: relato de experiência. *Journal of Nursing and Health*, v. 11, n. 4, 2021.
- Soares IP et al. Como eu falo com você? A comunicação do enfermeiro com o usuário surdo. *Revista Baiana de Enfermagem*, v. 32, 2018.
- Gomes EDP et al. Reflexões acerca da comunicação na Assistência de enfermagem à pessoa surda. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 11, p. 93179-93186, 2020.
- Brasil. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE. Censo demográfico 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/snig/v1/?loc=0,330270&ind=4648&cat=-1,-2,-3,128>. Acesso em: 17 de fev de 2023.
- Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil (1988). Brasília (DF): Senado Federal; 1998. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 17 de fev de 2023.
- Brasil. Lei 8.080 de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. *Diário Oficial da União*. 20 set 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.html. Acesso em: 17 de fev de 2023.
- Brasil. Ministério da Saúde. Portaria 2.073, de 28 de setembro de 2004. Institui a Política Nacional de Atenção à Saúde Auditiva. *Diário Oficial da União*. 29 set 2004. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2004/prt2073_28_09_2004.html. Acesso em: 17 de fev de 2023.
- Jost MT, Viegas K, Caregnato RCA. Sistematização da assistência de enfermagem perioperatória na segurança do paciente: revisão integrativa. *Revista SOBECC*, p. 218-25, 2018.
- Galvão MCB, Ricarte ILM. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. *Logeion: Filosofia da informação*, v. 6, n. 1, p. 57-73, 2019.
- Souza VC, Lemos SMA. Restrição à participação de adultos e idosos: associação com fatores auditivos e socioambientais. In: *CoDAS. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*, 2021.
- Soleman C, Bousquat A. Políticas de saúde e concepções de surdez e de deficiência auditiva no SUS: um monólogo?. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 37, p. e00206620, 2021.
- Reis VSL, Santos AM. Conhecimento e experiência de profissionais das Equipes de Saúde da Família no atendimento a pessoas surdas. *Revista CEFAC*, v. 21, 2019.
- Bernardo LA et al. Potências e limites no cotidiano da formação acadêmica no cuidado à saúde da pessoa surda. *Escola Anna Nery*, v. 25, 2021.
- Santos AS, Portes AJF. Percepções de sujeitos surdos sobre a comunicação na Atenção Básica à Saúde. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, 2019;27:e3127.
- Santos JPC et al. Percepção do paciente surdo frente ao atendimento em saúde. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 5, n. 3, p. 9257-9264, 2022.
- Dutra MRP, Ferreira MAF. Dispensação do sistema de frequência modulada para deficientes auditivos pelo SUS. *Brazilian Journal of Otorhinolaryngology*, v. 87, p. 723-727, 2021.